

Serviços de privação de liberdade

- Pessoas em situação de privação de liberdade no Brasil estão mais vulneráveis ao covid-19 devido às condições dos presídios e centros de detenção no país (super lotação, condições de higiene extremamente precárias, existência de diversas doenças infecciosas, etc).
- Elaborar estratégias em relação à saúde dessa população é uma responsabilidade da saúde pública, incluindo as questões de saúde mental.
- Além de estarem mais vulneráveis ao coronavírus, essa população também está especialmente mais vulnerável em relação à violações de direitos humanos. Dessa forma, é imprescindível que os presos tenham seus direitos garantidos, inclusive o de acesso à informação e de receber cuidados em saúde adequados.
- Muito provavelmente as reações emocionais dos presos na pandemia serão diferentes das reações das pessoas que estão praticando o isolamento em suas casas. Os presidiários já estão privados de sua liberdade e por isso podem reagir de maneira mais intensa em relação a novas medidas de restrição. Aumento na irritação, ansiedade, intolerância pode ser comum, chegando até a atos mais radicais como tentativas de fuga e rebeliões.
- Por isso, é muito importante que os presos recebam informações sobre o covid-19 de forma transparente e que eles compreendam os procedimentos que serão adotados, a justificativa de cada medida e como elas serão colocadas em prática. Além disso, é essencial que fique claro que essas são medidas de cunho temporário.
- Como as visitas serão suspensas devido ao risco de contaminação, é importante que o contato com as famílias seja possibilitado de alguma forma, através de telefonemas, cartas, etc.
- As famílias também precisam receber informações claras e com antecedência sobre as novas regras da instituição nesse momento de pandemia.
- É importante ressaltar que na realidade dos presídios no Brasil, as visitas familiares representam não só um apoio emocional aos presos, mas também a possibilidade de receber medicamentos, comida, cigarro e outros itens pessoais, que ou não são oferecidos pelo Estado, ou são ofertados de forma insuficiente. Dessa forma, com a suspensão das visitas, a condição de vida dos presos fica ainda mais complicada, podendo gerar mais reações emocionais negativas, como aumento do estresse, ansiedade e agressividade.
- Esteja atento à detentos que tenham histórico de transtorno mental ou comportamentos de risco (auto-mutilação, tentativa de suicídio, vítimas de agressões, etc).
- Ajude no desenvolvimento de estratégias para lidar com esse momento de tensão, como exercícios simples de respiração.
- Pense estratégias para evitar ou diminuir a estigmatização de pessoas que possam estar contaminadas pelo COVID-19. Forneça informações de fontes seguras esclarecendo as formas de contaminação pelo vírus e que todos,

independente da idade, cultura, raça, religião, podem vir a contrair o vírus. Informe também as famílias, para que elas também possam evitar os comportamentos discriminatórios.

- É importante que o profissional do sistema penitenciário esteja preparado para apoiar processos de luto, caso algum detento receba a notícia de falecimento de algum amigo ou familiar.
- A tensão e sobrecarga das equipes durante a pandemia pode aumentar consideravelmente. O profissional deve ficar atento à sua rotina de autocuidado, se alimentando adequadamente, praticando exercícios e tendo momentos de lazer. Se perceber que o nível de sofrimento ou desestabilização está exacerbado, procurar ajuda psicológica.